

PRATATIVANDO

Autor: Claudio Ivo

ARTISTA – Boa noite! Pratativando é um espetáculo que nada mais é que uma humilde homenagem ao nosso grande poeta Pratativa da Assaré. Estão essa noite eu estarei cantando músicas que foram feitas por ele e cantadas, interpretadas por grandes cantores nordestinos.

Artista canta e toca a música sua.

Eu venho desde menino [...]

Mateus entra interrompendo a música.

MATEUS – Você viu, viu? (para a plateia)

ARTISTA – Quem é esse aí? Ei rapaz, sente aí!

MATEUS – Por aí que o homi viu! Calma que o homi viu!

ARTISTA – Anigo viu o quê, meu amigo? Eu pedi pra você sentar pra eu poder fazer meu show.

MATEUS – Viu o quê? Viu o quê? Viu o quê? Viu o quê? Viu o quê?

ARTISTA – Viu o quê? Meu filho! A estrela aqui sou eu, meu chapa. Eu vim fazer o show e o senhor tá aí de merda. Vá! Sente aí.

MATEUS – Olha meu fi, eu também quero saber de uma coisa: se você viu.

ARTISTA (irritado) – Viu o quê?

MATEUS – Se você viu.

ARTISTA (muito irritado) – Viu o quê? Diga logo pelo amor de Deus.

MATEUS – A Zuleide meu fi.

ARTISTA – Santa paciência! Isso é hora de perguntar isso? A senhora se chama Zuleide, a senhora? (aportando para o público) Zuleide? Zuleide? Zuleide? É essa aqui?

MATEUS – Não! A Zuleide é bonita.

ARTISTA – Meu amigo me diga pra facilitar a história, eu poder fazer meu show e você ir embora : como é essa Zuleide?

MATEUS – A Zuleide é cheia de plumagem e canta como ninguém.

ARTISTA – Ela é uma vedete, é?

MATEUS(indignado) – Respeite! Você não escutou bem não!

ARTISTA – Meu amigo, vedete era o destaque na época do teatro de revista. Elas eram cheias de plumagem, cantavam e dançavam. Ela não é vedete não?

MATEUS – Não! Nem tem nada a ver. Tu é muito idiota rapaz! Escute! A Zuleide é uma ave, uma ave de estimação da Carlota, minha noiva.

ARTISTA – Ah! É um passarinho, é isso?

MATEUS – É! Um passarinho. Uma ave.

ARTISTA – Meu amigo, você não tá vendo que aqui hoje à noite só tem gente que veio assistir meu show em homenagem ao grande poeta Patativa do Assaré?

MATEUS – Sim! A minha patativa é lá de Mossoró. A sua pode ser de Assaré. Eu não tenho nada a ver com isso. A minha é de Mossoró! A sua é de Assaré!

ARTISTA – Ei!

MATEUS – O que foi?

ARTISTA – Quem você pensa que é?

MATEUS(chateado) – Olha! Olha o abalo!

ARTISTA – Você está atrapalhando meu showe ainda fica falando desse jeito?

MATEUS – Calma!

ARTISTA – Eu tô começando a ficar nervoso. Cede a produção desse negócio aqui pra tirar...

MATEUS(intermompendo)– Eu vou dizer quem sou eu, meu fi.

ARTISTA– Quem é você?

MATEUS – Eu sou o gostoso da mentis. [lamba os beiços]

ARTISTA (ironicamente)– Dêa só?

MATEUS – Eu sou o Mateus, mais conhecido como O gostoso.

ARTISTA– Espere! Espere ali. Você disse o quê? Você se chama Mateus

MATEUS – Sim sou eu! Caram! SouMateus!

ARTISTA– Espere! Mateus do Rioado é você?

MATEUS –Sim. Caram! Se apaixonou?

ARTISTA (sem jeito)–Não,não rapaz, não é isso...é que...[empolgado]

Vocês sabem quem é ele aqui? É o Mateus, pessoal! Vocês conhecem?

Eles podem não conhecer, mas você é muito famoso. Você é conhecido, entende? Uma grande figura do folclore, da nossa cultura popular.

MATEUS– Calma! Não precisa botar os bote pra fora.

ARTISTA– Não. Faz o seguinte: sobe aqui no palco pra gente mostrar um pouco...

MATEUS(intermompendo)–Não!Né assim não meu fi! Subir no palco/nãnnãnnã não. Primeiro de tudo, você táva falando de quem?

ARTISTA – De cultura popular. Você é uma personagem da cultura popular a...

MATEUS – Sim! Eu sei que eu sou! Eu sei que eu sou! Eu sei que eu sou! Agora, não é assim não, meu fi! Subir no palco? Eu sou um artista!

ARTISTA – É o quê?

MATEUS–A-a-t-t-i-s-t-a. Um artista. E outra: se você me garantir que depois que terminar esse negócio aí que tá tá fazendo se você rapar

comigo a Zuleide, aí eu penso em subir no Palco. Ah! pra subir no palco também tem que ter cachete. Cachete meu fi, H- R -E, cachete. Mulata, Pila.

ARTISTA – Cachê! Meu povo, cachê é o dinheiro que é pago aos artistas.

MATEUS – Não! cachê é aqui. Lá em Mossoró é cachete!

ARTISTA – Ah! Cachete!

MATEUS – Ai, se você me aguentar eu subo!

ARTISTA – Eu pago. Espaga, agora suba no palco aí. Agora se apresente para o público e diga o que você sabe fazer.

MATEUS – Ah meu fi eu digo já. Digarei já! Eu sou um autista completo.

ARTISTA – O que você faz?

MATEUS – Eu canto, eu danço e também impertreço. Eu sou atô.

ARTISTA – Vooô i-m-p-e-r-t-e-c-i-o!

MATEUS – É o que foi que eu falei? H-R-E impertreço.

ARTISTA – Tira esse H-R-E! Você tá sempre dizendo a mesma coisa: H-R-E.

MATEUS – Não! Eu não tô sempre dizendo a mesma coisa! Eu tô dizendo H-R-E. Atô, meu impertreço. Olha que eu tô começando a ficar com raiva.

ARTISTA – Ator. Acomentado! Vamos fazer o seguinte...

MATEUS – Quando levara bufete no pé devido ninguém sabe porque foi.

ARTISTA – Amiga, me diga o que você pode mostrar pro povo aqui, hoje à noite.

MATEUS – primeiro, além da minha beleza pras meninas. Se apaixonou aquela menina aí. Segura a dentadura minha fia, porque lá dentro a pessoa pode rir e ela cai.

ARTISTA – Mateus, o que você vai mostrar mesmo?

MATEUS – Como eu falei, eu canto, danço e importreco. Ai eu vou começar com o Coco.

ARTISTA – Coco? Alguém já ouviu falar do Coco aí?

MATEUS – Não meu fi. Né coco de beber não! É coco, o rito.

ARTISTA – R-i-t-m-o!

MATEUS – O quê que eu falei? R-E...

ARTISTA – Lá vem ele com o H-E-E de novo... Vamos mostrar o coco pro povo, Mateus.

Artista toca pandeiro. Mateus começa a cantar.

Eu tava no Juazeiro, no sertão do Ceará (bis)

A vida tava tão boa

Pra quê mandou me chamar (bis)

Tava no Crato

ARTISTA - Deu pra conhecer um pouquinho do Coco, meu povo?

MATEUS – Des pra conhecer?

ARTISTA - Vamos pra frente! Vamos pra frente!

MATEUS –(E) Espere aí meu fi! Você tá me amolando. Eu disse quem eu era, me apresentei pro povo, cantei um cocuagone, pens! Quem é você? ...porque você pode até ser um discuidista.

ARTISTA - Discuidista? O que é isso?

MATEUS – É isso ó! Olha pra lá!

Mateus pega o pandeiro e cante.

ARTISTA – Papai! Eu sou Edmar Cândido.

MATEUS(surpreso) – Não! Não diga! Você é o Edmar Cândido?

ARTISTA –Sou, mas já ouviu falar em mim?

MATEUS – Não!

ARTISTA(sem jeito) – vamos continuar... vamos continuar... esse show que é em homenagem à Patativa do Assaré. Você, Mateus, sabe quem foi?

MATEUS – Nunca ouvi falar.

ARTISTA(enolégio) – Meu amigo!

MATEUS – Todas as vez que você fizer gracinha psicológica pra eu dizer que eu sei, eu fico louco porque eu não sei.

ARTISTA – Tá bom!

MATEUS – E o povo aí também não sabe não.

ARTISTA – Sabe. Sabe meu amigo. Você aí (para o público) sabe quem foi Patativa do Assaré.

MATEUS – Vai bem dizer que foi um pedreiro.

ARTISTA – Que pedreiro, rapaz! Pronto! Pra acabar a confusão vamos continuar esse show que o povo tá esperando.

MATEUS – Pois quem é Patativa do Assaré? Nem tu sabe!

ARTISTA – Olhe só Antônio Gonçalves da Silva: Patativa do Assaré.

MATEUS – Ah! Então era irmãos gêmeos?

ARTISTA – Gêmeos!

MATEUS – Foi o que eu disse! H-R-E : Gêmeos.

ARTISTA – Não! Não eram irmãos gêmeos.

MATEUS – Se um era Antônio Gonçalves da Silva e o outro Patativa, então eram irmãos gêmeos.

ARTISTA – Ah-sô-não! Gas-çal-ves da Silva era o mesmo. Pa-ta-ti-va do Assaré.

MATEUS – Por que que você tá gaguejando?

ARTISTA – Estou explicando devagar pra você entender.

MATEUS – Ah! Entendi.

ARTISTA – O nome dele era Antônio Gonçalves da Silva, carinhosamente apelidado de Patativa do Assaré.

MATEUS – E foi?

ARTISTA – Isso porque, como eu falei no início, o homem era poeta.

MATEUS – Era poeta? Como assim?

ARTISTA – Poeta. Ele já morreu.

MATEUS – Morreu? Rapaz, avisa a gente! Vai que a gente dá um giripapo. Cai pra trás, de uma hora pra outra.

ARTISTA – Então, continuando, a poesia dele era comparada ao canto da ave patativa, pela sua beleza. E do Assaré porque ele nasceu em Serra de Santana e muito novo mudou-se para Assaré.

MATEUS – Ai foi?

ARTISTA – Foi. Tá entendendo?

MATEUS – Tô.

ARTISTA – O homem era muito bom. A poesia dele inspirou grandes artistas do Brasil, como Luis Gonzaga, Fagner, Alceu Valença e outros.

MATEUS – Ele era bom mesmo?

ARTISTA – O homem era tão bom que até hoje é estudado nas melhores universidades do mundo, como Harvard.

MATEUS – Como é o nome?

ARTISTA – Harvard!

MATEUS – Ele me cuspiu todos.

ARTISTA – Matoso, pra você ter ideia, ele recebeu aquele prêmio Doutor Honores Causas.

MATEUS – Ah! Era médico, o homem?

ARTISTA – Que médico rapaz? (ele olha para Mateus, com uma expressão pensativa)

MATEUS – ele nem era Doutor?

ARTISTA – O nome do prêmio é Doutor Honores Causas. É um prêmio que se dá... no caso dele, ele recebeu porque não estudou em escolas formais, estudou muito pouco. Era semianalfabeto. Mesmo assim conseguiu escrever poesias maravilhosas.

MATEUS – Mas não era melhor do que eu não... ou bom, bom e bom. Pra você ter uma ideia, eu fazia poesia antes de nascer e agora eu vou parar, e você não fique dividando da minha capacidade.

ARTISTA – Então prove!

MATEUS – Prove! Enquanto você falava desse homi, eu fiz uma poesia em homenagem a ele.

ARTISTA – Então vamos logo. Mostre.

MATEUS – Eu vou interpretar.

ARTISTA – Enquanto você in-ter-preta eu acompanho com um som instrumental.

MATEUS – Tá bom. A poesia se chama "O poeta é sobrenatural".

(MATEUS respira fundo e começa)

(MATEUS fala com voz baixa)

O poeta é sobrenatural

(MATEUS fala com voz baixa, olhando para o chão)

Não pertence a este mundo[...]

ARTISTA – Olhei. Até que a poesia é boa.

MATEUS – Boa? É óia.

ARTISTA – É! Pra ser feita assim de improviso. Já que é sua Mateus, vamos divulgar na internet, rádio, emissoras de televisão...

MATEUS (nervoso)– Meu amigo, meu amigo!

ARTISTA – Calma rapaz! espere um pouco.

(MATEUS – Olha pra lá)

MATEUS – Não pode divalgar. Vou dizer baixinho, no teu ouvido porque não pode.

ARTISTA – Não pode? Por que? Você não deus?

MATEUS(falando baixo) – Não! Porque não é minha.

ARTISTA (falando alto) – Não é sua?

MATEUS –Fala baixo se não o povo vai escutar!

ARTISTA – Você não disse que era sua? Afinal de contas, de quem é essa poesia?

MATEUS(fugindo) – Eu não vou dizer não.

ARTISTA – Não faça! volte aqui e diga de quem é essa poesia.

MATEUS (envergonhado) – É do Pingo de Fortaleza.

ARTISTA – Pingo de Fortaleza, um grande artista cearense meu povo!

MATEUS –Desculpa.

ARTISTA – Veja a cara do povo, triste com a sua mentira.

MATEUS –Isso é fêmea.

ARTISTA – Cale a boca!

MATEUS – Sim Senhor.

ARTISTA –Bom, agora como você mentiu, se quiser continuar no show, vai ter que pagar uma prenda, concorda pessoal?

MATEUS – Quem é essa mãe?

ARTISTA – Que mulher?

MATEUS – A Prenda! Eu não devo nada a ela.

ARTISTA – Prenda é uma punição, por você ter mentido.

O que é que você tem embaixo dos pés?

MATEUS – Uma traia.

ARTISTA – Não! Entre a tua a tua o sapato?

MATEUS – Ah! Um chaprinha de alumínio.

ARTISTA – Se eu não estou enganado, isso é um sapato de sapateado.

MATEUS (com ironia) – Ó! como ele é inteligente!

ARTISTA – Olha a gracinha! você está sendo julgado. Não esqueça.

MATEUS – Sim Senhor.

ARTISTA – Bem, pra você continuar aqui no espetáculo vai ter que sapatear e agradar o povo. Se eles não gostarem você vai embora . Caso contrário você fica.

MATEUS – Quer dizer que se eu sapatear e o povo gostar, eu fico? Tá no papel!

Mateus sapateia.

ARTISTA – É aí pessoal, ele tá aprovado?

MATEUS – Via? O povo gostou.

ARTISTA – Agora você não pode mais mentir daqui pra frente. Vamos continuar com o show. Mateus, você conhece Vaca Estreia e Rei Fubô?

MATEUS – Não.

ARTISTA – e A Triste Partida?

MATEUS – Nem uma e nem outra.

ARTISTA – A Triste Partida é uma poesia de Petariva musicada por Luiz Gonzaga, o grande Rei do Baile.

MATEUS – Conheço não.

ARTISTA – Luiz Gonzaga foi um grande sanfoneiro, compositor nordestino.

MATEUS – Ah! Lambre! A Triste Partida eu conheço.

ARTISTA – Então vamos cantar.

Mateus canta A Triste Partida (junto com Mateus e participação do público)

ARTISTA – (Seu filho, não se esqueça de cantar a música e não se esquecer de mim)

MATEUS – (Voz)
Setembro passou, Outubro e Novembro

já tá indo em Dezembro

ARTISTA – (Seu pai)
Meu Deus que há de nós (...)

ARTISTA – (Seu filho, não se esqueça de cantar a música e não se esquecer de mim)

ARTISTA – Mateus, dá uma olhada ali atrás, pra ver se encontra a Zulide. (Para o público) eu acho que o Mateus mentiu de novo.

MATEUS retorna

ARTISTA – Mateus, você sabe mais alguma poesia do poeta?

MATEUS – Eu sei. Eu sei ed uma poesia chamada Praquê deixar Zóré.

ARTISTA – Váaaa! Interprete a poesia pra gente.

Mateus interpreta a poesia ao som de Assam Preto.

ARTISTA – Você mentiu de novo.

MATEUS – Essa história aconteceu de verdade meu fi.

ARTISTA – Não é sobre a história não, Mateus. É sobre sua afirmação de que não conhecia Mano Estrela e Rei Fulel. A Triste Partida é nome o poeta inventou uma história de que tava procurando uma "ave", uma tal de Zulide e agora interpreta uma poesia do Patativa. Que história torta é essa Mateus. E não fuja não! Volte aqui! Por que você mentiu?

MATEUS – Eu não quero mais mentir. Todo mundo já sabe que eu sou o Mateus do Relizado e eu estou desapregado; e a pessoa desapregada passa muito apertado. Então, seu Edmar, como o Relizado só acontece no mês de Janeiro, aí, pensei ao ver uma cartaz, lá fora: **SHOW COM EDMAR CÂNDIDO EM HOMENAGEM À PATATIVA DO ASSARÉ. PENSEI** lá sei eu

invento uma história de Potatão, de Outeiro, aí o Edmar Cândido me chama pra participar do show e eu ganho um cachete.

ARTISTA – Não precisava disso. Era só falar comigo e você participaria do show.

MATEUS – Você? Hum! Deixe lá não meu fi. Você é um artista internacional.

ARTISTA – in-ter-na-cio-nal.

MATEUS – Foi o que eu falei! H-R-E Internacional.

ARTISTA – Vamos finalizar o show. Você conhece Vico Estrela e Bol Fado?

MATEUS – Conheço. Eu não vou mais mentir, Jano!

ARTISTA – Então prepara o gogó e vamos lá.

Artista e Mateus cantam juntos enquanto Mateus sapateia.

ARTISTA – Vamos embora Mateus! Cantar e outras coisas.

MATEUS – Vamos embora!